



PSICOTERAPIA E RACISMO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA CLÍNICA ANTIRRACISTA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PSICOTERAPEUTAS

Nalisson Emanuel Santos Silva ¹, Virginia Teles Carneiro ²

RESUMO

No Brasil, a Psicologia Clínica tem contribuído pouco com a investigação dos impactos do racismo na saúde mental das pessoas negras. Estudos nacionais apontam que as produções teóricas acerca das relações raciais se concentram na Psicologia Social. Diante disto, a presente pesquisa pretende contribuir com a clínica psicológica, mais especificamente no campo da psicoterapia, com o objetivo de identificar princípios para ações clínicas que considerem as especificidades e repercussões do racismo na população negra brasileira. Escolhemos o método qualitativo para a pesquisa. Utilizamos como estratégia de coleta de dados uma entrevista semiestruturada realizada na modalidade online direcionada a psicoterapeutas, que posteriormente foram interpretadas através de Análise Temática. A partir dos resultados, percebe-se a ausência instituída de discussões acerca de raça, etnia e racismo nos cursos de graduação de Psicologia no país. A dificuldade de compreensão do antirracismo é um elemento que também reverbera na clínica psicológica. Ademais, percebemos que a “racialização” da clínica psicológica perpassa o próprio processo de “racialização” do(a) profissional. Por fim, observamos que elementos como a vinculação entre psicoterapeuta e usuário(a)/cliente/paciente, o letramento racial do(a) psicólogo(a), a revisão de teorias psicológicas, a singularidade no atendimento, a análise estrutural da sociedade e a cautela nas intervenções por parte do(a) psicoterapeuta aparecem como fundamentais para o comprometimento como uma prática clínica antirracista.

Palavras-chave: Psicologia, Raça, Saúde Mental.

¹Graduando em Psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: nalisson.emanuel10@gmail.com

²Doutora em Psicologia. Professora Associada, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: virginia.teles@professor.ufcg.edu.br

***PSYCHOTHERAPY AND RACISM: CONTRIBUTIONS TO AN ANTI-RACIST
CLINICAL PRACTICE FROM THE PERSPECTIVE OF
PSYCHOTHERAPISTS.***

ABSTRACT

In Brazil, Clinical Psychology has contributed little to the investigation of the impacts of racism on the mental health of black people. National studies indicate that the theoretical productions about racial relations are concentrated in Social Psychology. In view of this, the present research intends to contribute to the psychological clinic, more specifically in the field of psychotherapy, with the objective of identifying principles for clinical actions that consider the specificities and repercussions of racism in the Brazilian black population. We chose the qualitative method for the research. We used as a data collection strategy a semi-structured interview carried out in the online modality directed to psychotherapists, which were later interpreted through Thematic Analysis. Based on the results, we can see the established absence of discussions about race, ethnicity and racism in Psychology undergraduate courses in the country. The difficulty of understanding anti-racism is an element that also reverberates in the psychological clinic. Furthermore, we realize that the “racialization” of the psychological clinic permeates the very process of “racialization” of the professional. Finally, we observed that elements such as the link between psychotherapist and user/client/patient, the psychologist's racial literacy, the review of psychological theories, the uniqueness of care, the structural analysis of society and caution in interventions on the part of the psychotherapist appear as fundamental for the commitment to an anti-racist clinical practice.

Keywords: Psychology, Race, Mental Health.